**AUTOEFICÁCIA PERCEBIDA DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UNIDADE DE CUIDADO NEONATAL**

**AUTORES:** Mariana Sales Bastos¹, Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro², Cintia Coelho Góes³, Ana Barbosa Rodrigues³, Fabiane do Amaral Gubert⁴

**INSTITUIÇÕES:** 1 – Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. Bolsista de Iniciação Científica CNPQ. 2 – Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3 – Acadêmicas Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4 – Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

**RESUMO:** A prematuridade é um dos fatores determinantes na mortalidade infantil, pois contribui com 17,1% das mortes neonatais.A autoeficácia percebida é o conceito onde a opinião do indivíduo sobre suas capacidades em exercer, determinam como as pessoas sentem, pensam, motivam-se e comportam-se. Sabendo que a internação do neonato prematuro pode trazer medo e inseguranças as mães, é importante que o enfermeiro conheça o nível de autoeficácia materna das puérperas no cuidado com o recém-nascido (RN). Neste contexto o enfermeiro poderá fornecer cuidados específicos ao binômio mãe e filho, bem como ações educativas, que envolvam temas como autoconfiança e compreensão das reações do RN, aleitamento materno, necessidade da posição canguru e/ou temas identificados pelas mães e sua rede de apoio na habilidade de cuidar do novo ser. Objetivou-se identificar os níveis de autoeficácia materna percebida em mães de neonatos prematuros internados em unidade de cuidados neonatais. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado em maternidade de referência em Fortaleza, Ceará. Participaram 120 puérperas, com RN internado na Unidade de Terapia Intensiva, selecionadas por conveniência. Os dados foram coletados utilizando a *Perceived Maternal Parenting Self-Efficacy Scale*, composta de 20 itens, utilizando uma escala Likert. O escore é calculado por média aritmética e, quanto mais alto o escore, maior a autoeficácia materna percebida. Os dados foram digitados no programa Excel 2010 (Microsoft Office) e exportados para o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, Chicago, Estados Unidos), versão 18. O estudo foi realizado conforme as recomendações da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. A idade das mães variou entre 14 e 46 anos, sendo a maioria residente em Fortaleza e possuíam, em média, 9 anos de estudo. Dos 20 itens, três apresentaram baixa autoeficácia: “Leitura de comportamento’’, ‘’Eu sou boa em saber que atividades meu bebê não gosta’’ e “Eu acredito que tenho controle sobre os cuidados com meu bebê’’. Desse modo, conclui-se que existem fatores que precisam ser melhorados na autoeficácia dessas puérperas que podem ser trabalhados pelo enfermeiro, como por meio de atividades educativas nas quais as mães possam melhorar suas habilidades por meio de experiências de domínio quando ainda estiverem com seus neonatos internados.

**DESCRITORES:** Autoeficácia; Saúde da Criança; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal